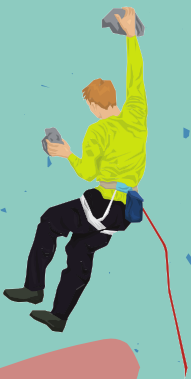


Práticas Corporais de Aventura nos anos iniciais

A organização e a sistematização
curricular nas aulas de Educação Física

Cybele Câmara da Silva





REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

SUPERVISÃO GERAL

PROF. DR. ALLYSON CARVALHO DE ARAÚJO

REALIZAÇÃO

CYBELE CÂMARA DA SILVA

ILUSTRAÇÕES

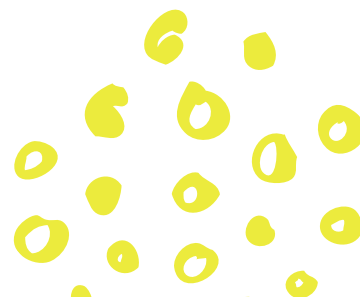
CANVA.COM E GOOGLE IMAGENS

IMAGENS

FOTOS EXTRAÍDAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA PESQUISADORA, DEVIDAMENTE
AUTORIZADAS PELOS/AS RESPONSÁVEIS



2020





SUMÁRIO

Apresentação.....	04
4° anos - Escalada e Arvorismo.....	06
Sequência Didática 1.....	07
Sequência Didática 2.....	10
Sequência Didática 3.....	15
Sequência Didática 4.....	19
Sequência Didática 5.....	23
Sequência Didática 6.....	26
Sequência Didática 7.....	28
Sequência Didática 8.....	30
Sequência Didática 9.....	33
Sequência Didática 10.....	35
5° anos - Corrida de Orientação e Obstáculos.....	38
Sequência Didática 1.....	39
Sequência Didática 2.....	42
Sequência Didática 3.....	47
Sequência Didática 4.....	50
Sequência Didática 5.....	53
Sequência Didática 6.....	58
Sequência Didática 7.....	62
Sequência Didática 8.....	66
Sequência Didática 9.....	68
Sequência Didática 10.....	70
Algumas Considerações.....	74
Referências.....	76



APRESENTAÇÃO


Queridos(as) amigos(as) professores(as),

Este material didático aqui apresentado é o resultado da pesquisa intitulada "Práticas Corporais de Aventura nos Anos Iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física"[1], que teve por objetivo: analisar e refletir os limites e as potencialidades das Práticas Corporais de Aventura nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do desenvolvimento de uma proposta pedagógica sistematizada e contextualizada para as turmas dos 4º e 5º anos.

A pesquisa utilizou como abordagem a pesquisa-ação e, emerge das discussões e reflexões do grupo de Formação Continuada de Educação Física da Rede Municipal do Natal/RN, quanto à atualização dos Referenciais Curriculares deste município, partindo da resignificação do documento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018) para o Ensino Fundamental, mais especificamente, da reorganização da unidade temática das Práticas Corporais de Aventura(PCA); onde o grupo, do qual também faço parte, foi provocado a ampliar e construir saberes e habilidades para esta unidade temática desde o 4º até o 9º ano, e não apenas do 6º ao 9º ano como aponta a BNCC.

Diante deste novo arranjo curricular proposto pelo município de Natal apresentamos aqui, uma proposta de aulas sistematizadas e contextualizadas com aquilo que propõe o documento, no intuito de analisar e refletir as possibilidades pedagógicas das PCA nos anos iniciais, de modo a confrontá-lo com as limitações dos professores, do espaço escolar, dos materiais corriqueiros nas aulas de Educação Física e, assim, reconhecemos o que é possível ou não, bem como o que pode ir além.

[1]A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de agosto a novembro de 2019, como um dos requisitos para a obtenção do título de mestre do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.



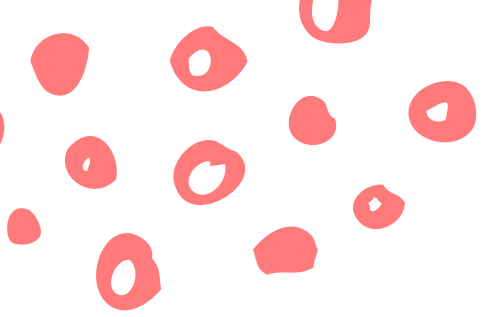
O cenário de intervenção para as “aventuras, desafios e obstáculos” foi a Escola Municipal João Paulo II, uma das escolas da Rede Municipal de Educação da Cidade do Natal(RN). Os aventureiros neste percurso de investigação, são formados por duas turmas, uma de 4º ano com 32 alunos e uma do 5º ano também com 32 alunos.

A nossa abordagem e planejamento de aulas, teve como alicerce para desenvolver as PCA com os alunos, a ferramenta dos jogos e das brincadeiras, bem como intervenções pedagógicas que se aproximam dos conhecimentos próprios dos alunos. Como vocês verão mais à frente optamos pela escolha de desenvolver dois objetos de conhecimento em cada ano escolar, a escalada e arborismo para o 4º ano e a corrida com obstáculos e corrida de orientação para as turmas de 5º ano, com uma sequência de 10 encontros para cada turma.

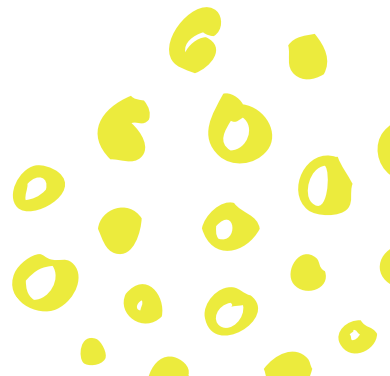
Gostaríamos de ressaltar que buscamos sempre partir da lógica de explorar as estruturas, espaços e possibilidades que a escola nos permite, para só então pensar e refletir novos modelos, cenários e equipamentos para nossas vivências.

O que se segue então, são proposições de aulas criadas e refletidas para que de forma lúdica os alunos possam acessar os conhecimentos e habilidades presentes nas PCA. Esperamos que elas possam servir de apoio para que professores possam planejar suas aulas refletindo seus espaços escolares, suas estruturas, mas principalmente seus alunos!

Vem com a gente nessa aventura!



40 anos
Escalada e Arvorismo



Sequência Didática 1

Tema: Conhecendo as Práticas Corporais de Aventura

Tempo estimado: 120 min

Objetivos: Registrar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as PCA com uma lista de atividades que eles conhecem; vivenciar Jogos e atividade lúdicas que trabalham habilidades de subir e descer.

Desenvolvimento:

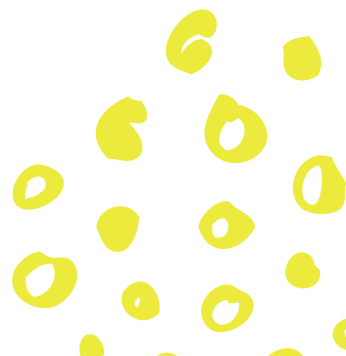
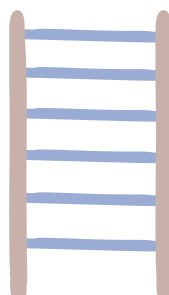
1º momento

Inicie uma roda de conversa para apresentar as PCA aos alunos, faça um levantamento das modalidades de aventura que eles conhecem ou já vivenciaram (andar de bicicleta em trilhas, skate, skibunda, subir, pendurar-se e balançar-se em árvores, escalar e pular muros...). Em seguida, o vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=-l-TTVB-gis>) apresentará as PCA de acordo com o ambiente físico (ar, água e terra). Solicite então, que os alunos façam um registro em forma de desenho de algumas das PCA que eles conheceram através do vídeo.



2º momento

Apresentar aos alunos as modalidades de escalada e arborismo que serão desenvolvidas nas aulas. Os alunos deverão então, experimentar situações de escalada a partir de vivências do contexto escolar, iniciamos pela brincadeira do “o chão é lava!” e a cada fala de o “chão é lava!” os alunos deverão subir e descer das cadeiras, subir e descer das mesas, trocar de posição com os colegas, usar mesas e cadeiras alternadamente; escalar estruturas presentes na escola como muros e escadas; utilizar a escada nas arvores para escaladas horizontais com desafios de descida pelos galhos; manutenção da suspensão nos galhos das árvores. Observar se durante a aula surge alguma dificuldade para os alunos em realizar as atividades. Fechamento da aula numa roda de conversa para que os alunos falem sobre suas vitórias e sobre suas dificuldades.





Dicas: você pode utilizar outros espaços para realizar a brincadeira do chão é lava! Como pátios e quadra fazendo com que os alunos estabeleçam outras estratégias para conseguirem se pendurar!

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através do desenho e registro no diário de campo.

Para os alunos: demonstraram conhecer alguma atividade que apresente características de PCA; se propuseram a realizar as atividades propostas na aula; registraram em desenho algumas das PCA que conheceram; apresentaram alguma dificuldade durante a realização das atividades.

Recursos Didáticos:

Datashow, folha para desenho, sala de aula, estruturas da escola que possibilitem subir e descer.

Sequência Didática 2

Tema: Escalada na escola

Tempo estimado: 120 min

Objetivos: Conhecer elementos básicos da escala por meio de apreciação inicial de vídeos; mapear os locais possíveis para praticar escalada no ambiente escolar, identificando as possíveis situações de riscos presentes; diferenciar nos locais os planos altos, médio e baixo; explorar situações de escalada em travessia.

Desenvolvimento:

1º momento

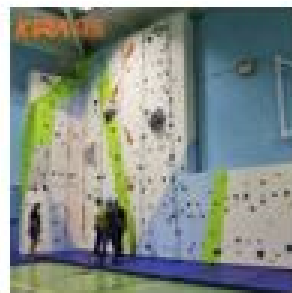
Conversa inicial sobre a temática da escalada revisitando situações desde o nascimento. Exposição sobre as dinâmicas envolvidas na escalada, o companheirismo e a confiança que existe entre os escaladores e seus "anjos". Um pequeno texto foi produzido com uma atividade para identificar os planos de alturas em algumas imagens presentes. Realizamos um passeio pela escola buscando um olhar diferenciado, onde possíveis locais de escalada precisavam ser observados, bem como situações de risco presentes no local. Retornando à sala, os alunos tiveram que registrar por meio do desenho um lugar da escola onde é possível escalar, identificar o plano de altura e os riscos presentes ali.

Escalada

Escalada é o esporte ou a atividade de escalar paredes de rocha, especialmente com o auxílio de cordas e equipamentos especiais. O objetivo é atingir um ponto final ou um cume de uma face rochosa ou de uma estrutura. Isso é feito utilizando equipamentos específicos, dependentes da dificuldade da escalada. É um esporte com uma exigência física elevada que combina ginástica e agilidade com o trabalho mental para executar uma ascensão ou uma travessia.

Escalada pode ser uma atividade perigosa se não praticada corretamente. Mesmo obedecendo todas as boas práticas e executando de forma correta os procedimentos, há risco de ocorrerem acidentes. É preciso estar sempre atento e concentrado.

Observe as imagens. Em quais delas você observa os planos (baixo, médio e alto)?
Escreva



Desenhe abaixo um local da escola que você acha ser possível escalar. Identifique o plano e os possíveis riscos:

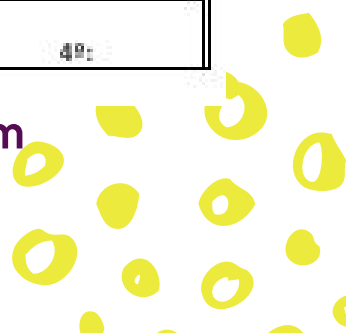
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escalada>

Aluno(a):

4º:

Texto e atividade realizada em sala, após o passeio pela escola!

Espaço destinado aos
desenhos dos alunos!



2º momento

vivenciar diversas formas de escalada em travessia, utilizando portões ou alambrados da escola. Refletir questões de segurança e de riscos. Para isso, foram feitas algumas indagações: quantos poderiam subir por vez? O que aconteceria se todo mundo subisse de uma vez no portão? Se ele estava firme? Estabelecer o número máximo de alunos por vez. Os alunos devem transpor a ponte (o portão) por sobre o rio. Em seguida utilizar a brincadeira do jô quei pô (pedra-papel-tesoura) para criar um jogo entre duas equipes partindo de lados opostos do portão, ao se encontrarem no centro os alunos devem disputar o jogo e então aquele que vence continua a travessia, quem perde desce do portão e um outro aluno de sua equipe deve começar no início do portão. O aluno que chegar primeiro ao outro lado marca o ponto para sua equipe.



Uma outra atividade possível é a quem demora mais a solta! Uma atividade que trabalha a suspensão com uso das traves de futebol que são móveis. Estabelecemos como critério de segurança que, enquanto um dos alunos se encontra suspenso, os demais devem permanecer em pé, em cima da base da trave, dando segurança e impedindo que ela tombe. Explorar situações de tentar ficar o máximo possível, com uso de dois apoios, quatro apoios e permitir que os alunos se organizem em duplas para pequenos desafios.



Desafios de suspensão realizados nas traves de futebol da quadra!



Mesmo que muitas modalidades de aventura já tenham alcançado o status de esporte com configurações em alto nível, e a competição seja algo inerente e latente, em nossas atividades, esses elementos agonísticos estão presentes apenas em alguns momentos com o intuito de gerar o entusiasmo na realização de alguns desafios em formas de jogos.

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade e do desenho e registro no diário de campo.

Para os alunos: reflexão sobre os espaços possíveis apontados pelos alunos para práticas de aventura na escola; registro por meio de desenho e pintura (escolha de um local em que percebo que é possível desenvolver a escalada, listagem de riscos possíveis).

Recursos Didáticos:

Texto e atividade elaborados, sala de aula, estruturas da escola que possibilitem travessia lateral (portões, alambrados...), traves de futebol ou estrutura que possibilite os alunos ficarem suspensos.

Sequência Didática 3

Tema: Segurança na escalada



Tempo estimado: 120 min

Objetivos: Conhecer por meio de imagens e objetos reais, os materiais e equipamentos utilizados em situações de escalada para segurança e prevenção de acidentes; Vivenciar por meio de jogos e brincadeiras escaladas no plano horizontal.

Desenvolvimento:

1º momento

Iniciar a aula refletindo as ações de segurança da escalada, apreciar o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=FUy9R7V0Eo8> que apresenta aos alunos os equipamentos de segurança da escalada (cordas, mosquetões, cadeirinhas, freios, o magnésio, capacete entre outros). Levar se possível alguns dos equipamentos para permitir o manuseio pelos alunos, observando seus usos. Realização de uma atividade impressa de fixação dos equipamentos e sua importância.



Atividade sobre os equipamentos de segurança da escalada

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II

Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Escalada – equipamentos de segurança

Após assistir ao vídeo sobre os equipamentos de escalada (<https://www.youtube.com/watch?v=FLUy9R7V0Eo8>) e poder manusear alguns deles, vamos ver se você aprendeu alguns nomes e a importância deles na escalada.



Feitos para proteger a cabeça do escalador do impacto de coisas que caia de cima, ou se ele sofrer uma queda e bater a cabeça.



Feitas principalmente para suportar a queda de um escalador de forma mais suave.



Suporte para o corpo do escalador, que é composto de um cinturão e de duas alças para as pernas.



Elemento de ligação, ou elo, entre vários sistemas. Também utilizado como passadores de corda (costuras) numa escalada guiada.



A finalidade básica que é travar uma queda.



Aumentam o apoio dos pés nas pequenas saliências da rocha. Seu modelo sempre justo aos pés, aumenta a precisão no contato a rocha.

Fonte: <https://www.trilhaseaventuras.com.br/equipamentos-usados-na-escalada/>

Aluno(a):

dr:

2º momento

Foram organizadas 3 atividades: "Como caminham e se deslocam os macacos?" em quadra para desenvolver o uso dos 4 apoios para simulação de escalada; Escalando a trilha – percorrer o traçado de agarras marcados com giz no chão, utilizar os 4 apoios, deslocar apenas um membro por vez do chão, possibilitar variações com desafios; Desafio dos alunos – Ampliar a distância entre as agarras (marcações no chão) do percurso, permitir que os alunos criem situações e vias; Subir a montanha – desenhar com uso do giz e ajuda dos alunos uma silhueta de montanha e suas agarras. Escalar usando os movimentos característicos da base até o topo.

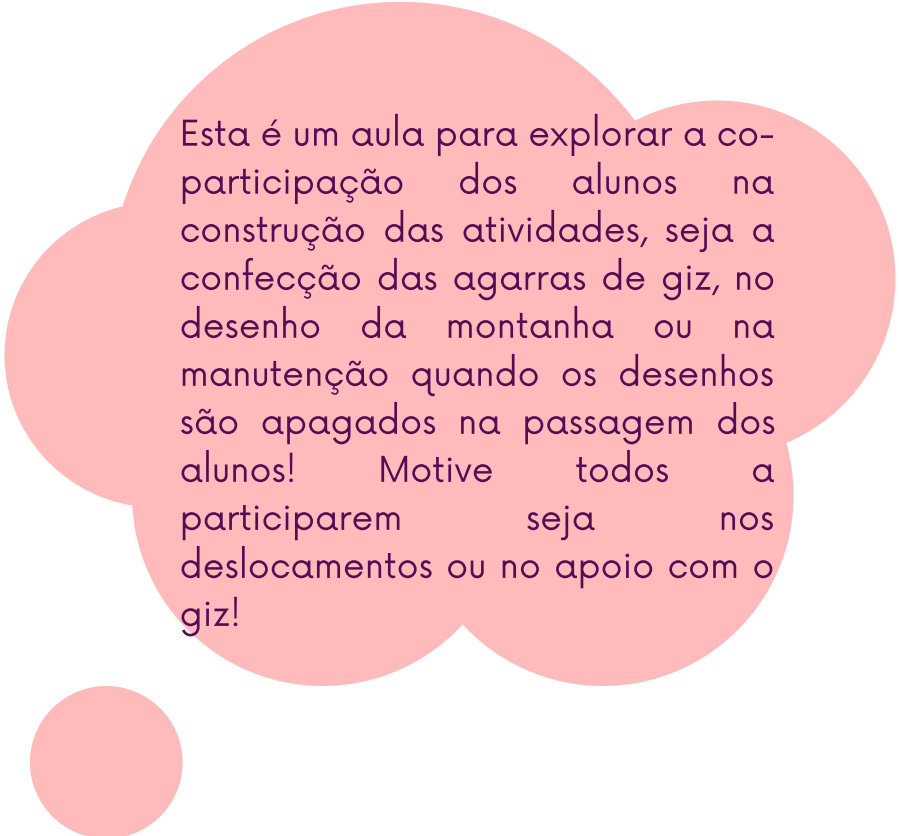
Como caminham os macacos!



Escalando a trilha!

Subir a montanha!





Esta é um aula para explorar a co-participação dos alunos na construção das atividades, seja a confecção das agarras de giz, no desenho da montanha ou na manutenção quando os desenhos são apagados na passagem dos alunos! Motive todos a participarem seja nos deslocamentos ou no apoio com o giz!

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade e registro no diário de campo.

Para os alunos: identificam os materiais de segurança e a importância do seu uso durante a atividade proposta em sala e entendem sua necessidade na vivência da quadra; apresentam movimentação corporal similar a escalada nas atividades realizadas; traçam estratégias para percorrer o melhor caminho na trilha proposta, bem como possibilidades de variações.

Recursos Didáticos:

Texto e atividade elaborados, sala de aula, quadra ou pátio, giz.

Sequência Didática 4

Tema: Tipos de Escalada

Tempo estimado: 120 min

Objetivos: conhecer os tipos de escalada e a escalada indoor (jogos olímpicos); vivenciar situações de escalada vertical em pequenas e médias alturas; conhecer e refletir os procedimentos de segurança individual e coletiva.

Desenvolvimento:

1º momento

Apreciação inicial de um pequeno vídeo: (<https://www.youtube.com/watch?v=TyPLOoq0Oaw>), com os principais tipos de escalada (big wall, esportiva, boulder, indoor, gelo, psicobloco), que se encerra apresentando a modalidade que estará nas próximas olimpíadas (escalada indoor). Em seguida trabalhamos uma ilustração de Kim (2014) sobre os tipos de escalada, seguido de uma atividade de fixação do conteúdo com imagens de diversas escaladas em que os alunos devem indicar qual tipo cada imagem representava. Finalizada esta atividade, apresentar aos alunos a imagem do pictograma da escalada para os jogos Olímpicos de Tóquio e desafiá-los a reproduzi-la.

Ilustração de Laura Kim e atividade elaborada!

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II
Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Modalidades de Escalada

Após assistir ao vídeo sobre os tipos de escalada (<https://www.youtube.com/watch?v=TyPLQooq0aw>), observe a ilustração abaixo.

TIPOS DE ESCALADA

Existem diversos tipos de escalada e cada um possui suas próprias características e regras. O objetivo é alcançar o topo da parede ou da rocha, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. Cada tipo de escalada exige um nível de habilidade e experiência diferentes, e é importante escolher o tipo certo para o seu nível de habilidade e experiência.

<p>TRADICIONAL EM ROCHA</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais antigo e exige muito conhecimento.</p>	<p>ESPORTIVA</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais moderno e exige muito conhecimento.</p>	<p>LIVRE</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais moderno e exige muito conhecimento.</p>
<p>NOVO</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais moderno e exige muito conhecimento.</p>	<p>BUILDING</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais moderno e exige muito conhecimento.</p>	<p>INDOOR</p> <p>Escalada feita com o uso de cordões e alças, utilizando-se de técnicas e equipamentos específicos. É o tipo mais moderno e exige muito conhecimento.</p>

BRUNO LIMA DE
BIBLIOTECA.DIGITAL.COM

Fonte: KIM, Laura. Os tipos de escalada (ilustração). Disponível em: <https://blogdescalada.com/os-tipos-de-escalada/>, acesso em 24 de outubro de 2019.

Aluno(a): _____ 4º:

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II
Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Modalidades de Escalada - Observe as imagens abaixo e classifique as modalidades de escalada:







Aluno(a): _____ 4º:

Pictograma da escalada das olimpíadas de Tóquio e reprodução realizada pelos alunos.



Fonte: FERNANDES (2019). Disponível em: <https://blogdescalada.com/pictogramas-olimpiada/>

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II
Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Observe o pictograma olímpico da Escalada nos Jogos de Tóquio 2020, reproduza:



TOKYO 2020

Aluno(a): r f s f 4º:

2º momento

Organizamos algumas vivências - "Todo mundo já subiu numa árvore ou num muro?" - experimentar situações de escalada vertical partindo das experiências prévias dos alunos (subir e descer de escadas, subir e transpor muros, subir e descer de árvores de porte médio) levar em consideração as estruturas da sua escola, chão é lava entre as árvores - buscar possibilidades de pendurar-se na indicação de que o chão é lava, podendo utilizar as arvores, alambrados e portões; pêndulo na árvore - experimentar a sensação do pêndulo com uso de uma corda amarrada a árvore de maior porte da escola.



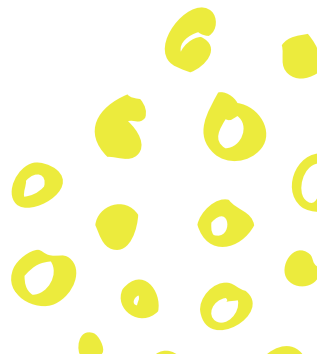
Subir e equilibrar-se como equipe na mureta.

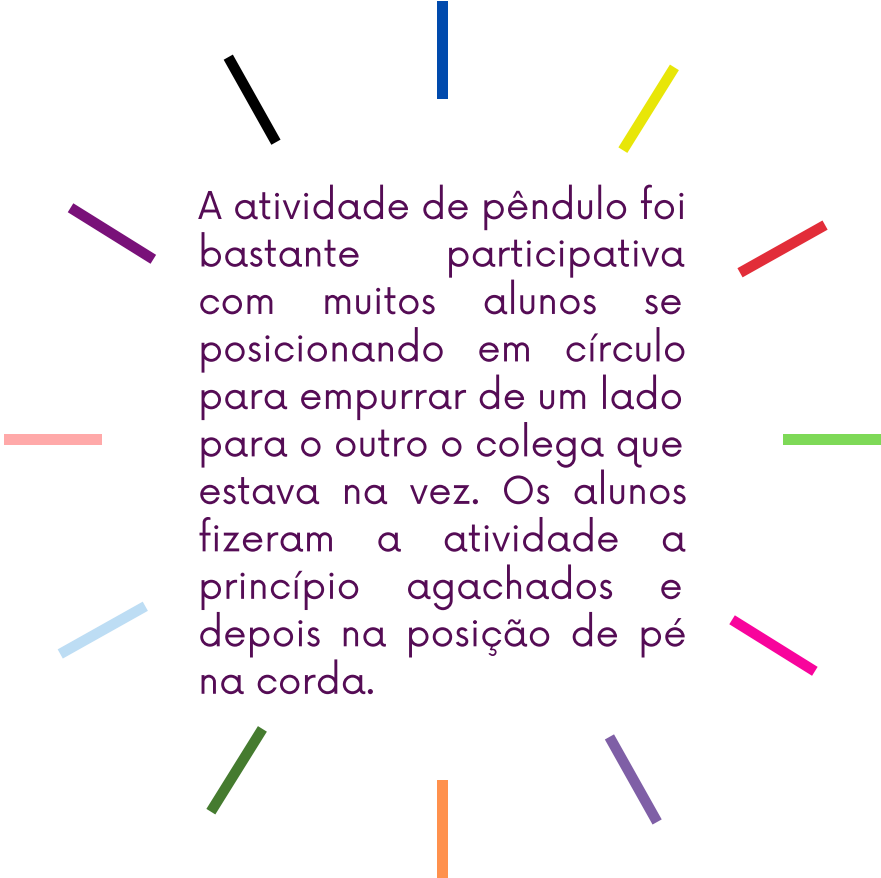


Chão é lava nas árvores!



Pêndulo nas árvores!





A atividade de pêndulo foi bastante participativa com muitos alunos se posicionando em círculo para empurrar de um lado para o outro o colega que estava na vez. Os alunos fizeram a atividade a princípio agachados e depois na posição de pé na corda.

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade e o desenho, bem como o registro no diário de campo. Para os alunos: reconhecem e diferenciam os diversos tipos de escaladas? Superam obstáculos e seus medos dentro das limitações de cada um?

Recursos Didáticos:

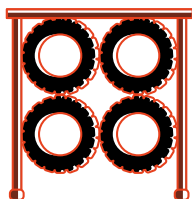
Texto e atividade elaborados, sala de aula, Data show, quadra, pátio com árvores ou algum local em que os alunos possam se pendurar, corda resistente para o pêndulo.

Sequência Didática 5

Tema: Escalada - Projeto Rede de Pneus - caça palavras das aprendizagens

Tempo estimado: 60 min

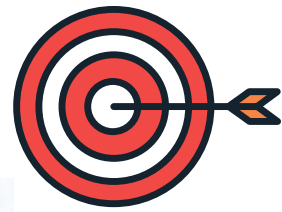
Objetivos: Apresentar a construção da rede de pneus para escalada e da escada de cordas e madeira que contará com a participação dos alunos e a parceria com pais e colaboradores na aquisição de pneus de moto usados e madeiras, bem como na sua confecção e execução no espaço escolar; reconhecer os procedimentos de segurança individual e coletiva; identificar as aprendizagens da prática da escalada.



Desenvolvimento:

Conversa inicial com os alunos sobre o projeto da rede de pneus e escadas de corda e madeira, realizado a partir de arrecadação de pneus usados de moto; solicitar a colaboração dos alunos e pais, como também de todos os que fazem a escola; caça palavras para resgatar todas as habilidades aprendidas e vivenciadas por meio de um caça palavras, os alunos devem buscar 16 palavras que remetem aos saberes da escalada. o professor deve conduzir a atividade mediando os conhecimentos aprendidos pelos alunos ao longo das aulas. Lançando perguntas sobre a temática e fazendo uma listagem com as respostas dos alunos para compor as 16 palavras que estão na atividade.

Caça palavras!



ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II

Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Vamos retomar os conhecimentos visto até agora sobre escalada com um caça palavras. São 16 palavras que relembram os conhecimentos que já vimos nas aulas!!! Vamos a Caça?!?!?!?

Escalada / Corda dinâmica / Boulder / Rocha / Cadeirainha / Indoor / Freios / Montanha / Bigwall / Livre / Capacete / Magnésio / Segurança / Mosquetão / Parede / Sapatilha

A	M	Z	H	S	E	G	U	R	A	N	Ç	A	X
S	A	X	N	Z	X	C	V	B	N	M	J	K	L
D	G	M	A	H	L	I	T	A	P	A	S	G	H
F	N	O	N	A	S	D	F	G	F	G	H	Y	U
G	É	S	J	X	D	R	C	G	R	O	C	H	A
C	S	Q	U	V	G	Y	B	H	U	N	J	U	O
O	I	U	M	E	R	B	O	U	L	D	E	R	H
R	O	E	K	D	Q	W	E	R	T	Y	R	H	Y
D	Q	T	I	E	X	C	V	B	N	M	K	O	U
A	W	À	K	R	E	T	F	R	E	I	O	S	I
D	E	O	O	A	W	S	C	D	E	R	F	G	A
J	R	E	O	P	E	R	T	Y	U	I	R	F	H
N	T	D	P	W	E	R	P	W	R	N	A	E	N
À	Y	F	Ç	E	Q	W	Ç	D	T	D	W	D	I
M	U	R	L	A	S	R	K	X	G	O	R	T	R
I	I	T	B	U	E	C	E	S	B	O	Y	A	I
C	O	G	I	I	K	T	A	W	F	R	H	H	E
A	P	Y	G	O	E	Ç	T	L	F	G	N	N	D
H	Ç	H	W	C	E	L	G	R	A	B	U	A	A
J	L	J	A	L	D	I	B	F	T	D	I	T	C
K	K	P	L	U	C	V	I	V	Y	Y	A	N	Y
L	A	T	L	O	S	R	K	G	U	U	Y	O	H
C	H	G	Y	H	J	E	L	B	O	I	U	M	N

Aluno(a): *RUAN OLÍVIA ROCHA SANTOS* 4º: A



Fugir da avaliação convencional!
O caça-palavras teve o objetivo de resgatar na memória dos alunos, por meio de um jogo lúdico, os saberes até ali construídos em nossas aulas!



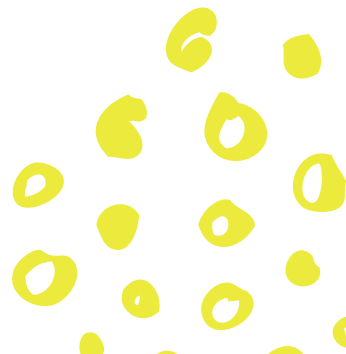
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade do caça palavras em substituição a avaliação convencional, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: identificam os conhecimentos produzidos ao longo das aulas? apresentam elementos, características e fundamentos pertencentes a prática da escalada?

Recursos Didáticos:

Caça palavras impresso, sala de aula, Data show, imagens de exemplos de rede de pneus e escadas de cordas.



Sequência Didática 6

Tema: Escalada - Construção da rede de pneus e escadas de corda

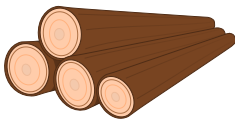
Tempo estimado: 120 min

Objetivos: construção de equipamentos de escalada: rede de pneus, escada de cordas e madeira, balanços com pneus; identificar os melhores espaços para instalação dos equipamentos; instalar e testar a segurança dos equipamentos.

Desenvolvimento:

1º momento

Houve a separação dos materiais para construção dos equipamentos: pneus, cordas, trena, cabos de enxada (cortados com 45 cm de comprimento e furados). Em seguida a montagem da rede de pneus e escadas com auxílio de alunos, funcionários e voluntários.



2º momento

Realizamos a instalação e experimentação para testar a segurança dos equipamentos que ficaram fixos na escola; bem como a instalação de alguns equipamentos temporários (falsa baiana, teia de aranha com elásticos) que foram utilizados na Mostra Literária da escola (que aconteceu nos dias seguintes), no espaço destinado a aventura. Em uma sala destinada a disciplina de Artes, Educação Física e Ensino Religioso, organizamos uma pequena exposição dos equipamentos utilizados nas aulas do bimestre (cadeirinhas, mosquetões, freios, cordas).



Instrumento de Avaliação:

Para o professor: registro no diário de campo.

Para os alunos: os alunos aplicaram as habilidades de amarração na confecção da rede e escadas com supervisão da professora? Se preocupam com a segurança na construção dos equipamentos? Foi possível construir e instalar todos os equipamentos?

Recursos Didáticos:

Cordas de 12mm e 6mm, cabo de enxada, furadeira, pneus, escadas, sala de aula, pátio entre as árvores, árvores, quadra, material utilizado e produzidos até então nas aulas, fotografias.

Sequência Didática 7

Tema: Espaço de Aventuras - Mostra Literária da Escola



Tempo estimado: 120 min

Objetivos: apresentar a comunidade por meio do espaço de aventura na Mostra Literária os conhecimentos produzidos ao longo do bimestre; organização dos espaços de aventura entre as árvores e exposição de equipamentos e fotos na sala; monitoria dos alunos junto aos equipamentos de escalada no espaço de aventuras.

Desenvolvimento:

Durante a realização a Mostra Literária os alunos dos 4º anos foram organizados e distribuídos para monitoria dos equipamentos de escalada; e foram orientados anteriormente para que ficassem orientando os demais alunos da escola quanto as questões de segurança, carga e riscos envolvidas em cada um dos equipamentos; foi realizado um rodízio dos alunos monitores nos equipamentos; e organizadas filas para experimentação.





A Mostra se constituiu como um momento de apresentar aos pais, de forma concreta, os saberes que os alunos acessaram em nossas aulas, quebrando algumas barreiras quanto ao receio dos filhos estarem vivenciando a temática durante as aulas, aproximando também a família das atividades!

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.
Para os alunos: Demonstraram conhecer os procedimentos de segurança dos equipamentos de escalada? Observaram a segurança dos participantes e a própria segurança durante a monitoria? Atuaram organizando e encaminhando a experimentação dos alunos que visitaram os equipamentos?

Recursos Didáticos:

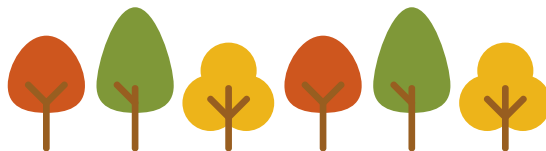
Sala de aula, rede de pneus, escadas de cordas, elástico, balanço de pneus, slackline, cordas diversas, espaços entre árvores.



Sequência Didática 8

Tema: Arborismo - oficina de nós

Tempo estimado: 120 min



Objetivos: acessar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o arborismo associando as algumas atividades bem presentes em nossa cidade e provavelmente já realizada por alguns alunos (tirolésa, falsa baiana); apresentar as origens e os usos da modalidade tanto na ciência como nas práticas de lazer; desenvolver uma oficina de nós básicos de amarração; pensar, refletir e criar uma pista de arborismo.

Desenvolvimento:

1º Momento

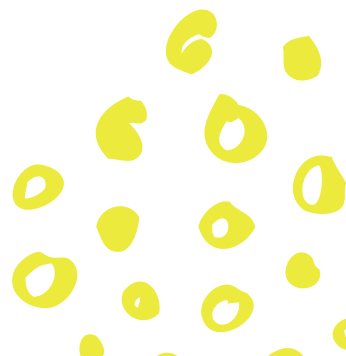
Dialogar com os alunos, acerca dos conhecimentos prévios da prática do arborismo; estabelecemos um pequeno diálogo em sala, onde foi questionado: Se os alunos conheciam o arborismo? Alguém já fez? Após algumas respostas dois alunos, fizemos a exposição do conceito de (FRANCO, CAVASINI e DARIDO, 2014) para reflexão junto aos alunos. Apreciamos o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=VR2TwrnWiaY> e os alunos puderam conhecer a modalidade de forma mais ampla, com a visualização de um parque de arborismo, os equipamentos de segurança necessários à prática, a necessidade de escalar as árvores (por escadas de madeiras ou cordas) para iniciar a prática. Fechamos esse momento relacionando as aproximações dos equipamentos de segurança com aqueles usados na escalada.

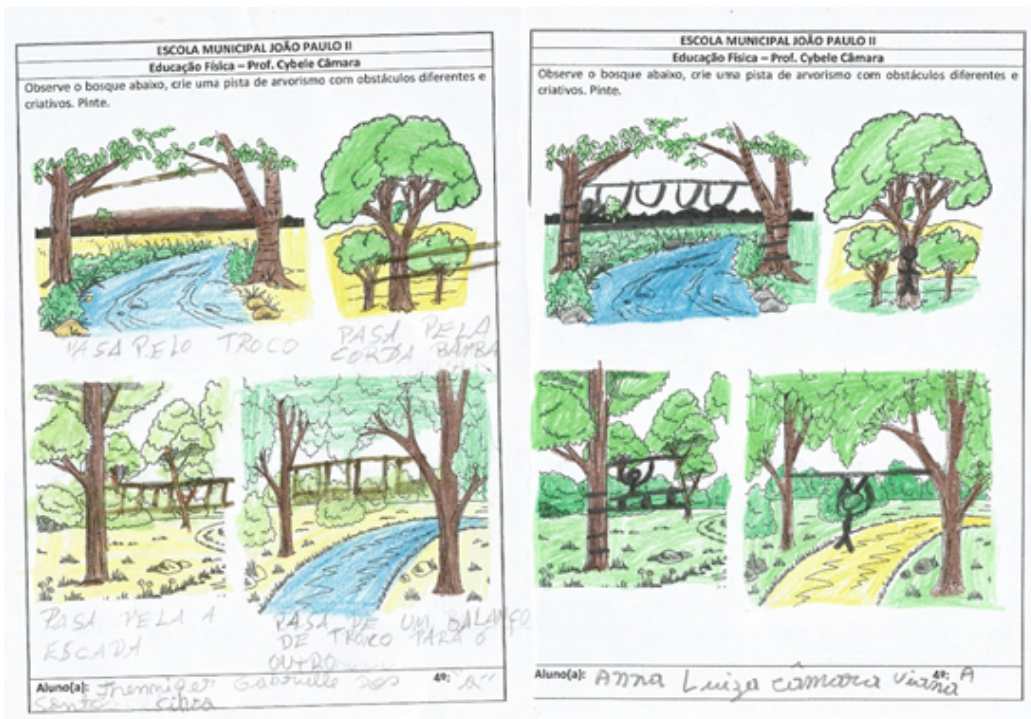
2º momento

Realização da oficina de nós básicos de amarração pela professora com apoio de um vídeo de passo a passo, <https://www.youtube.com/watch?v=cwMqItE-GRg>, onde a cada dúvida que surgia o vídeo era pausado ou reiniciado para que os alunos tirassem dúvidas, para isso, foram distribuídas cordas de 3mm com um metros de comprimento para cada aluno (5 nós - direto, lais de guia, volta do fiel, pescador e corrediço); realização de duas ou três vezes para cada nó, para promover uma melhor fixação da habilidade. Após a oficina realizamos uma atividade de registro – com uma imagem com um bosque de árvores em que os alunos deveriam construir uma pista de arvorismo e colorir a imagem.



Oficina de nós!





Atividade de registro!

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Compreendem os motivos surgem a prática do arvorismo? Conseguem realizar todos os nós propostos na oficina? Em que nós encontraram maior dificuldade? Demonstraram cooperação para ajudar uns aos outros durante a oficina?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, Data show, vídeo, atividade de registro do arvorismo, 30 cordas de 3mm (1 metro cada).

Sequência Didática 9

Tema: Arborismo - oficina de nós

Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Continuação da oficina de nós de amarração, para fixação; aprendizagem do nó oito simples e oito duplo; desenvolver a parcerias cooperativas entre os alunos na aprendizagem.



Desenvolvimento:

Iniciamos retomando a atividade de registro e aproveitando para que aqueles alunos que não haviam terminado em casa a atividade fizesse isso nesse primeiro momento. Após a entrega da atividade, foram distribuídas as cordas e retomados alguns nós da aula passada. Foi apresentado então, pela professora a dinâmica do nó oito simples e do nó oito duplo. Foram necessárias algumas retomadas no traçado das cordas para alguns alunos com dificuldade. Os alunos com facilidade podem e devem ajudar os colegas durante a aula, possibilitando uma aprendizagem colaborativa Assim como permitir que os alunos façam, desfaçam, e refaçam os nós durante a aula.



Compreendemos que esse tipo de aprendizagem requer prática contínua para sua fixação e, assim, cabe ao professor orientar os alunos a continuarem realizando os nós em casa, bem como, ensinarem aos amigos para que as aprendizagens possam ser melhor fixadas!

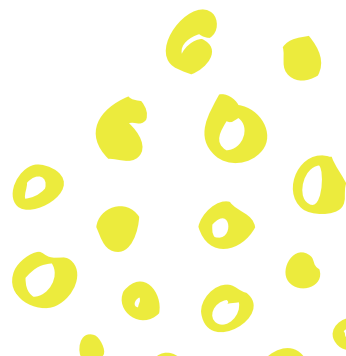
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Eles lembram os nomes e conseguem realizar alguns dos nós da aula anterior? Demonstram habilidade para realizar os dois nós proposto nesta aula? Atuaram de forma cooperativa durante a aprendizagem?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, 30 cordas de 3mm (1 metro cada).



Sequência Didática 10

Tema: Pista de Arvorismo - falsa baiana e comando crawl

Tempo estimado: 120 min

Objetivos: retomada dos conhecimentos adquiridos e experimentados durante os 10 encontros de aulas; vivenciar a pista de arvorismo montada no espaço escolar; refletir e colocar em prática os procedimentos de segurança durante a atividade; identificar a falsa baiana e o comando crawl numa pista de arvorismo, bem como as técnicas utilizadas para a passagem; desenvolver estratégias corporais individuais para transpor as cordas.

Desenvolvimento:

1º Momento

Iniciamos nosso último encontro destinado as PCA, com uma reflexão em sala sobre todos os conhecimentos e vivências realizadas durante as 10 aulas dedicadas a esta temática e as aprendizagens e saberes até então desenvolvidos; realizamos uma exposição e explicação sobre a vivência na pista de cordas, que fora montada no dia anterior por dois colaboradores com experiência nas modalidades de aventura e que se ofereceram para instalar as cordas; em seguida os alunos foram questionados se conheciam a falsa baiana e o comando crawl. Geralmente temos alunos em projetos de bombeiros mirim ou pré-militares e eles podem contribuir nesse momento. Fizemos as explicações sobre as amarrações, o posicionamentos das cordas e as técnicas básicas de passagem.



2º momento

Experimentar a passagem pelos comandos *craw* e *falsa baiana*; solicitar que os alunos utilizem a técnica de passagem do comando *craw*, apoiando o peito na corda, uma das pernas flexionadas sobre a corda e a outra esticada para estabilização, uso de braços e perna para mover-se a frente. *Falsa baiana*, ultrapassar a corda com o apoio das mãos na corda superior e descolar os pés transversais a corda para maior estabilidade e segurança. Permitir que os alunos explorem outras formas de passar pela corda, sempre atentos a segurança.



Comando crawl!



Falsa baiana!



“Se cabe a escola a reflexão crítica da realidade, é papel da Educação Física escolar possibilitar o acesso a estas práticas de aventura de forma a desmistificá-las, historicizá-las e adequá-las à realidade escolar e social” (CÁSSARO, 2011, p. 46).

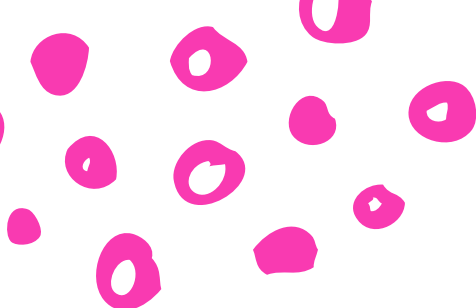
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

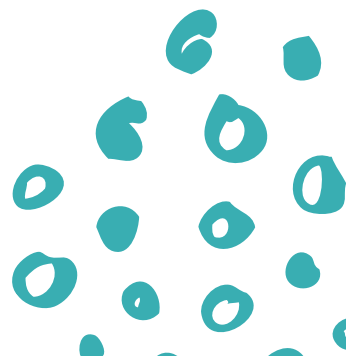
Para os alunos: identificam verbalmente e demonstram corporalmente os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas? Identificam nas amarrações o comando *craw* e *falsa baiana*? Ultrapassam o obstáculo utilizando as técnicas repassadas? Desenvolvem outras estratégias corporais para passar pela corda?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, quadro, cordas resistentes a carga da atividade, pista montada em árvores ou estruturas de concreto da escola que suportem o peso dos alunos e a carga da atividade.



50 anos
Corrida de Orientação
e Obstáculos



Sequência Didática 1



Tema: Conhecendo as Práticas Corporais de Aventura

Tempo estimado: 60 min

Objetivos: apresentação das atividades do bimestre e projeto de intervenção por meio das Práticas Corporais de aventura (corrida de orientação e corrida de obstáculos); resgatar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as PCA; vivenciar jogos e atividade lúdicas que trabalham habilidades de deslocamento e reconhecimento do espaço, agindo de forma cooperativa e presando pela segurança e bem-estar individual e dos colegas.

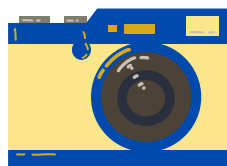
Desenvolvimento:

1º Momento

Após apresentar o projeto de intervenção e a intenção de desenvolver algumas modalidades de aventura, iniciamos resgatando os conhecimentos prévios dos alunos sobre as PCA. Seguindo o planejamento, a turma apreciou o vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=-l-TTVB-gis>) com as PCA em sua distribuição por ambiente físico (ar, água e terra), o que motivou bastante a turma. Levantamos algumas reflexões sobre as características que permeiam as práticas de aventura, em que os alunos puderam por meio da mediação da professora apontar características das PCA, como: risco, emoção, medo, adrenalina, radical, altura. Realizamos em sala algumas experimentações com habilidades de deslocamento e reconhecimento espacial individual, uma pequena dinâmica para movimentação com orientações de direita/esquerda, frente/atrás, habilidades e comando necessários às atividades que se seguiriam.

2º momento

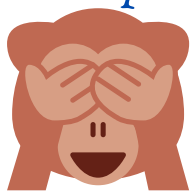
Realizamos a “Trilha cooperativa”, onde em duplas, um dos alunos vendado (o professor deve orientar quanto aos cuidados com a segurança e integridade do colega vendado), percorrer o circuito de cones e barbante orientado pelo colega que deverá utilizar os comandos de (em frente, direita, esquerda, para trás). Ao derrubar dois obstáculos o aluno retorna a fila, inverter os papéis; agir em parceria, de forma colaborativa. A segunda atividade foi “Explorando em fotografando” – (orientar quanto aos cuidados com a segurança e integridade do colega vendado), guiar o colega de olhos vendados (ele será a câmera) a um local de possível aventura – fotografar (a câmera abre os olhos por 30 segundos para captar a imagem) – inverter os papéis. Registrar por meio de um desenho a fotografia e registrar por escrita: Que possibilidade de aventura você faria ali?



Explorando e fotografando!

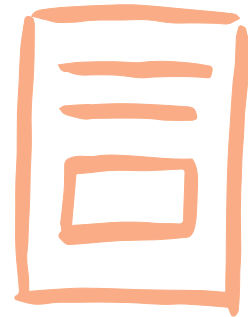


Trilha cooperativa!





*Registro da fotografia
por meio do desenho!*




Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, registros dos alunos através da atividade do desenho, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Eles demonstraram conhecer ou já ter vivenciado alguma PCA? Demonstraram cuidado consigo e com os demais, presando pela segurança na realização das atividades? Realizaram por meio de desenho o registro solicitado ao final da atividade?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, objetos para criar a pista de obstáculos (cones, cordas, e outros), vendas de tnt, atividades impressa para o registro por desenho.



O professor pode estimular que os alunos se expressem ao final das atividades, relatando como foi atuarem em duplas, como funcionou a parceria e como foi a sensação de estarem de olhos fechados!

Sequência Didática 2

Tema: Vamos conhecer a Corrida de Orientação!



Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Conhecer a corrida de orientação e seus elementos; Desenvolver habilidades de localizar-se e orientar-se no espaço da sala de aula; Reconhecer as regras básicas da modalidade: - passar por todos os pontos de controle; na sequência estabelecida; - marcar corretamente o cartão de controle, - preservar a natureza.

Desenvolvimento:

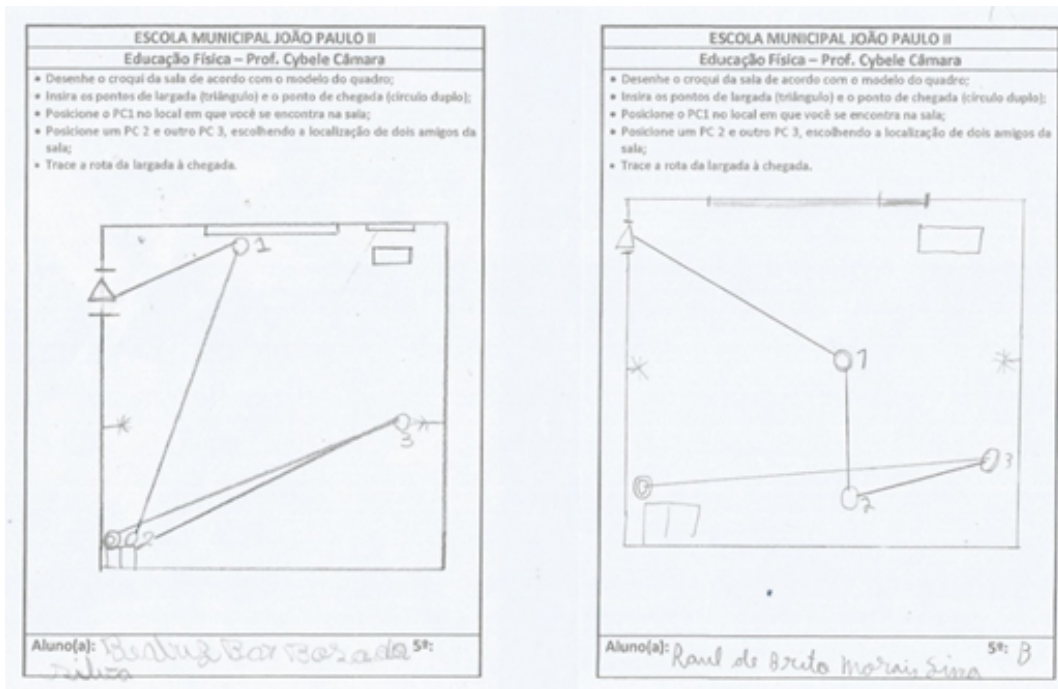
1º Momento

Conversa inicial para apresentar a corrida de orientação e seus elementos e materiais da corrida de orientação (mapas, bússola, prismas/pontos de controle, picotadores) por meio de imagens impressas e elementos reais que puderam ser manipulados, realizamos a leitura de um texto produzido para a aula, onde foram discutidas diversas dúvidas e curiosidades dos alunos com os equipamentos, voltamos a atenção aos mapas e suas simbologias de largada, chegada e pontos de controle. Seguindo com a atividade: Onde eu estou? os alunos devem orientar-se espacialmente na sala de aula, a partir do croqui da sala desenhado no quadro, acrescentar sua localização com um círculo e logo ao lado o número (1), repetindo o mesmo procedimento acrescentando outros dois colegas da sala (2 e 3), acrescentar o ponto de partida (triângulo) e um ponto de chegada (um ponto inicial com círculos duplos), traçar a rota do ponto de partida até a chegada, passando pelos 3 pontos.

Texto produzido para a aula - corrida de orientação!

ESCOLA MUNICIPAL JOAO PAULO II		
Educação Física – Prof. Cybele Câmara		
Corrida de Orientação		
<p>A Corrida de Orientação, ou simplesmente ORIENTAÇÃO é uma moderna modalidade desportiva que usa a própria natureza como campo de jogo. É um desporto em que o praticante tem que passar por pontos de controle (PCs) marcados no terreno, no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola.</p>		
<p>As regras básicas:</p> <ul style="list-style-type: none">· Passar por todos os pontos de controle; na sequência estabelecida.· Marcar corretamente o cartão de controle;· Preservar a natureza.		
<p>Material e equipamento de orientação:</p>		
<p>MAPA DE ORIENTAÇÃO</p> 	<p>PRISMA</p> 	<p>BÚSSOLA</p> 
	<p>PICOTADOR</p> 	
<p>Fonte: https://www.sportsaventos.com.br/artigo.aspx?D=que-%7C%7A%7B-Corrida-de-Orienta%7C%7A%7B%7C%7A%7B</p>		
<p>Aluno(a):</p>	<p>5º:</p>	

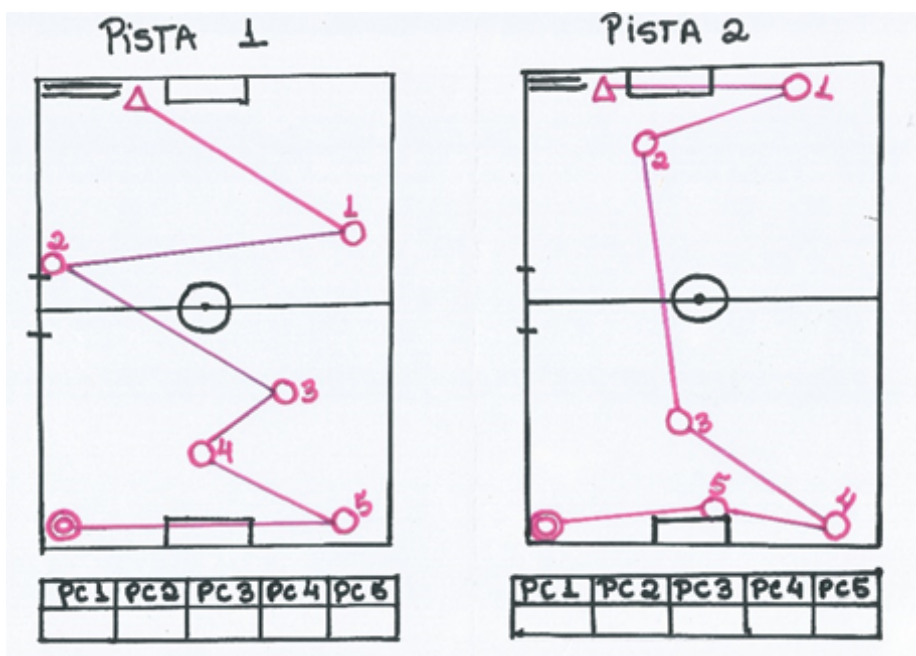
Croqui da sala produzido pelos alunos, a partir das orientações em sala.



2º momento

Bora buscar os prismas! - realização de uma pequena pista em duplas com um croqui com 5 PC (prismas com códigos numéricos) delimitados na quadra com uso de cones e outros objetos. Definição de regras básicas de realizarem a pista juntos e que os PC precisam ser marcados na ordem que o croqui estabelece. Orientar-se e localizar-se no mapa antes de partir. Utilizar os mesmos PC para todos os grupos, porém com sequencias diferentes. A professora construiu 2 croquis com duas sequencias de pistas na quadra da escola. Cada prisma (cone) tinha uma numeração específica que os alunos deveriam anotar no gabarito lobo abaixo do croqui recebido por cada dupla.

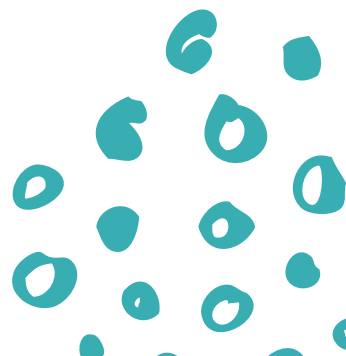
Croqui confeccionado pela professora e utilizado como mapa das pistas 1 e 2 e gabarito para anotação dos alunos.



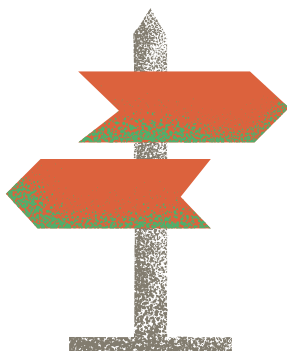
Orientações iniciais e alunos percorrendo a pista montada na quadra..



Mesmo com certa dificuldade para se localizarem no início da atividade realizada em sala de aula, os alunos demonstraram uma boa compreensão ao completarem a tarefa buscando os PCs na quadra e puderam refletir a partir de erros e acertos nas rotas traçadas por cada dupla.



As atividades de orientação reúnem os conhecimentos de forma dinâmica no aprendizado escolar, porque a teoria sobre o ambiente e a participação ativa na descoberta dos caminhos para se atingir os objetivos propostos, torna a ação e a reflexão uma coisa só, inseparável (PEREIRA; URIBE, 2019, p. 101).



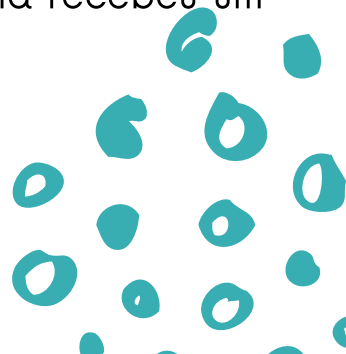
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Compreende minimamente o que é uma corrida de orientação? O aluno foi capaz de se localizar no espaço da sala de aula, registrando no croqui sua localização como o ponto 1; Reconhece as regras básicas da modalidade?

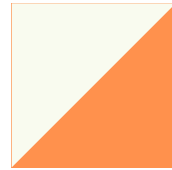
Recursos Didáticos:

Sala de aula, quadro, atividade do croqui em sala, dois croquis da quadra para atividade dos prismas, cada dupla recebeu um croqui e cones (prismas).



Sequência Didática 3

Tema: Orientação por pontos cardeais



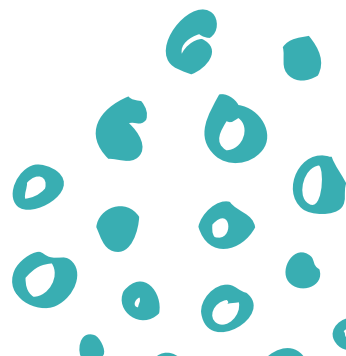
Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Conhecer e identificar os pontos cardeais e colaterais; Localizar e identificar os pontos cardeais no croqui apresentado; Traçar seguindo orientação dos pontos cardeais um percurso no croqui.

Desenvolvimento:

1º Momento

Conversa inicial sobre como se localizar geograficamente. Questionar se alguém conhece os pontos cardeais? Se conhecem a rosa dos ventos. Desenhar uma rosa dos ventos e localizar no quadro os pontos com auxílio dos alunos. Os pontos servem para se localizar e chegar a um determinado local. É uma forma de navegação muito utilizada por aviões e navios. Identificar os pontos do nascer e pôr do sol. Foi elaborado um pequeno texto para os alunos.



ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II
Educação Física – Prof. Cybele Câmara
A Rosa dos Ventos

É um instrumento antigo utilizado para auxiliar na localização, isto é, como um ponto posiciona-se em relação a outro. Ela também serve de referência para localização em mapas e cartas. Ela é composta pelos pontos cardeais, que são as diferentes orientações para onde apontam as diferentes direções. **Pontos cardeais:** Norte (N), Sul (S), Leste (E) e Oeste (W).

Através do Sol é possível identificar os quatro pontos cardeais. Para isso, estique o braço direito na direção em que o Sol nasceu (nascente). Pronto, você encontrou o ponto Leste. Em seguida, estique o braço esquerdo na outra direção (ponto Oeste - poente). O Norte está à sua frente e o su, atrás de você.



<https://escolakids.uol.com.br/geografia/pontos-cardeais.htm>

Sabendo disso, observe a rosa dos ventos abaixo e sua posição em relação ao sol. Que ponto cardinal se direciona a sua nascente? _____. Localize e identifique nela os pontos cardeais. Em seguida pinte.



Fonte: Pena, R. A. Rosa dos Ventos, 2019. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/rosa-dos-ventos.htm>. Acesso em 25/09/2019.
FRANCISCO E CERQUEIRA, W. Pontos Cardeais, 2019. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/pontos-cardeais.htm>. Acesso em 25/09/2019.

Aluno(a): _____ 5º:

Texto introdutório lido de forma compartilhada, onde os alunos puderam identificar a nascente do sol como leste e o poente como oeste.

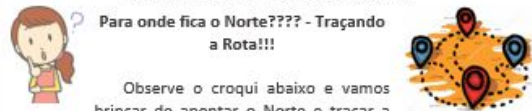


2º momento

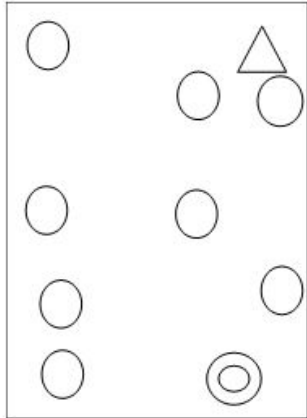
Num segundo momento, foi entregue um croqui para que os alunos com a orientação da professora identificassem o Norte na parte superior do retângulo. Além disso, deveriam apontar os outros pontos cardeais nas outras margens do retângulo presente na atividade. Em seguida, deveriam traçar, a partir da largada, a rota indicada pela professora (Largada - OESTE - SUL - LESTE - NORTE - LESTE - SUL - OESTE - SUL - LESTE - chegada), numerando os PCs até a chegada.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II
Educação Física – Prof. Cybele Câmara

Para onde fica o Norte???? - Traçando a Rota!!!

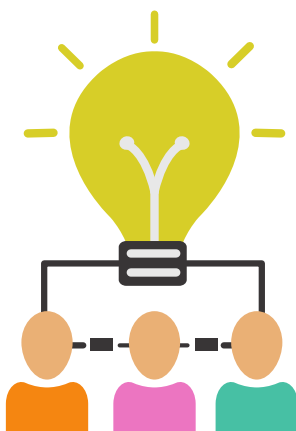


Observe o croqui abaixo e vamos brincar de apontar o Norte e traçar a rota seguindo os pontos cardeais como orientação. Lembre-se que já vimos que na orientação existem figuras que determinam – LARGADA – PC e CHEGADA.



Aluno(a): _____ 5º:

Partilhando o caminho - após a atividade os alunos então, trocarão os desenhos e observarão se os percursos são iguais? Se apresentam alguma diferença? O professor pode solicitar que refaçam a atividade em duplas e, ao final apresentar aos alunos o gabarito da atividade, refletindo os êxitos e dificuldades!



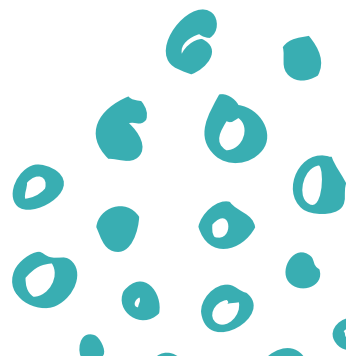
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, atividade de registro dos alunos; bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: foram capazes de localizar na atividade impressa os pontos cardeais? São capazes de trabalhar em dupla, cooperando na sua e na aprendizagem do outro? Conseguiram desenvolver a atividade e desenhar o percurso de acordo com as orientações?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, quadro, atividade do croqui em sala, texto para leitura compartilhada.



Sequência Didática 4



Tema: Orientação por pontos cardeais - percorrer a pista

Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Colocar em prática as habilidades de orientação aprendidas na aula anterior; Desenvolver as habilidades de orientação em pista real por meio dos pontos cardeais; Elaborar estratégias enquanto grupo para atingir os objetivos propostos.

Desenvolvimento:

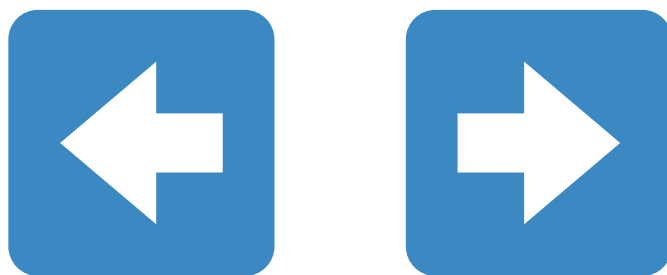
1º Momento

Retomada da aula anterior para relembrar os pontos cardeais e como se orientar.

2º momento

Atividade realizada no pátio da escola, já sinalizado anteriormente com os pontos cardeais apontando o Norte, Sul, Leste e Oeste, espaço utilizado como pista e com os PCs (foram utilizados cones com cartões fixados com fotos de elementos da natureza), já colocados em suas posições. Os alunos foram organizados em trios e recebiam uma sequência de pontos cardeais, partindo assim para localizar os PCs que correspondiam a esses pontos.

No fim da atividade, todos os gabaritos foram identificados pelos alunos com o nome dos integrantes do trio e recolhidos pela professora. Para finalizarmos a atividade, pedi que todos sentassem em frente à pista, e todas as pistas foram refeitas indicando onde seria cada PC. É um momento para os alunos refletirem suas rotas e escolhas durante a atividade, bem como exporem suas dúvidas!



Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, atividade de registro dos alunos na pista; bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: foram capazes de se orientar fazendo uso dos pontos cardeais? Conseguiram avançar e percorrer toda a pista com êxito? Atuaram de forma colaborativa e cooperativa enquanto equipe partilhando os saberes? Os alunos devem formar duplas ou trios mistos para a próxima aula e escolher um nome que remeta a natureza para a equipe.

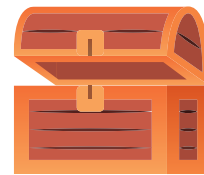
Recursos Didáticos:

pátio ou quadra, mapeamento da área, cartões com identificação de norte, sul, leste e oeste, cones, cartões com imagens da natureza, sequência de pontos cardeais e gabarito para os alunos.



Sequência Didática 5

Tema: Caça ao tesouro



Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Vivenciar um percurso de corrida de orientação utilizando todo o espaço escolar disponível (utilizando um mapa adaptado da planta baixa da escola); Tomar atitudes e estabelecer estratégias fazendo uso dos saberes aprendidos e desenvolvidos ao longo das aulas; Participar da atividade respeitando as regras, suas possibilidades e limitações, bem como as de todos os integrantes da equipe; Agir colaborativamente, partilhando conhecimentos entre todos os integrantes.

Desenvolvimento:

1º Momento

Conversa inicial sobre a atividade que será realizada no espaço escolar. Deixar claros as regras que devem ser seguidas por todos. Inscrição das equipes na caça ao tesouro;

2º momento

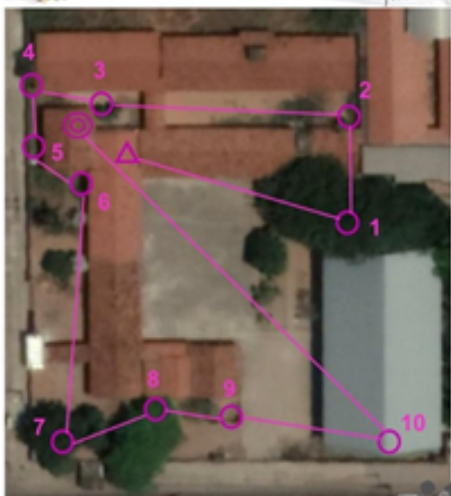
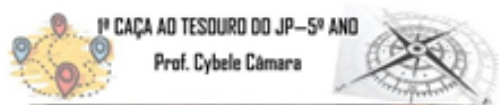
Vivência em quartetos da caça ao tesouro com a utilização de todo o espaço escolar. As equipes partiram a cada 2 minutos, com mapas iguais, porém, com percursos diferentes. Os mapas terão códigos identificados com palavras chaves dos conhecimentos trabalhados durante as aulas. (ex: bússola, norte, sul, orientação, prisma, picotadores, mapa, pontos de controle...), esta era a ideia inicial porém conseguimos os picotadores e utilizamos na atividade; os alunos tinham que buscar todos os pontos de controle.



Prismas de cartolina, picotadores, PC fixado para a caça ao tesouro

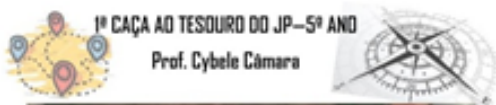


Mapas confeccionados a partir da vista aérea da escola para a caça ao tesouro



LEGENDA ○ Ponto de Controle ▲ Largado ● Diapala

PC1	PC2	PC3	PCA	PCS	PCB	PC7	PCB	PC9	PC10



LEGENDA ○ Ponto de Controle ▲ Largado ● Diapala

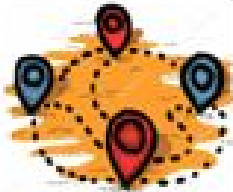

PC1	PC2	PC3	PCA	PCS	PCB	PC7	PCB	PC9	PC10

Equipes durante a caça ao tesouro



Os alunos tiveram que procurar por 10 PCs que se encontravam espalhados por todos os espaços externos às salas de aulas e que fossem transitáveis na escola. Também foram dadas orientações iniciais para todas as equipes em suas largadas para que posicionassem o mapa de forma correta, indicassem onde estavam e para onde deveriam se deslocar para pegar o primeiro PC. Feito isso, era iniciada a cronometragem do tempo da equipe e o trio poderia largar.

Atividade de autoavaliação da caça ao tesouro

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II	
Educação Física – Prof. Cybele Câmara	
CAÇA AO TESOIRO – AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE	
<p>1. Escolha uma palavra que expresse para você, como foi a caça ao tesouro: _____</p>	
<p>2. Como você avalia a sua participação na atividade e no seu trio? () foi ótima () boa () mais ou menos () fui mal</p>	
<p>3. Seu trio conseguiu trabalhar juntos, como uma equipe? () sim () mais ou menos () Não, se você marcou não porque isso aconteceu? _____</p>	
<p>4. Você conseguiu fazer a leitura do mapa, localizando os espaços da escola e onde estavam os PC? () Eu fiquei totalmente perdido(a) () Comecei sem entender nada, mais depois consegui () Eu sabia onde eu estava e onde localizar os PC () Foi facilho <i>facilho</i>... () outro: _____</p>	
<p>5. Que elementos da corrida de orientação estavam presentes na caça ao tesouro? _____ _____</p>	
<p>6. Escreva um ponto positivo e um negativo da caça ao tesouro:</p>	
	
Aluno(a): _____	SR: _____



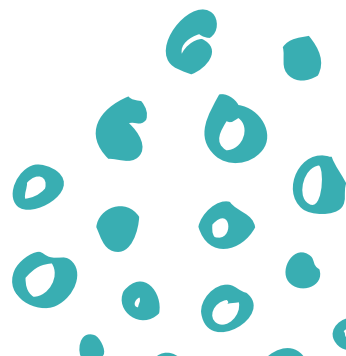
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, atividade de autoavaliação para os alunos, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Ficha auto avaliativa para os alunos (como foi a minha participação? Pontos positivos e negativos? Consegui colocar minhas habilidades em prática? Consegui “ler” o mapa?) e avaliativa da caça ao tesouro (pontos positivos e negativos da atividade?)

Recursos Didáticos:

Todo o espaço escolar disponível para a caça ao tesouro, prismas de cartolina, barbante, picotadores, mapas da caça ao tesouro, cronometro, prancheta.



Sequência Didática 6

Tema: Aula de campo - Trilha no Parque das Dunas

Tempo estimado: 3 horas



Objetivos: Experimentar uma trilha em ambiente de mata atlântica em um parque da cidade; Reconhecer o espaço como local de preservação ambiental; Promover a imersão numa prática corporal de aventura em contato com a natureza reconhecendo os elementos de imprevisibilidade, perigos e superação de desafios.

Desenvolvimento:

1º Momento

Realização de uma trilha (agendada com meses de antecedência) num dos parques com mata atlântica da cidade (Parque das Dunas). O local é a primeira unidade de conservação do estado do Rio Grande do Norte com 1.172 hectares. Seguimos o seguinte roteiro inicial: embarque no ônibus com destino ao parque; acolhimento e orientações dos guias do parque; preparação para a trilha;

2º momento

Ao chegarmos ao parque, os alunos foram recepcionados pela guia local, que passou todas as orientações antes de nos encaminharmos para a parte administrativa para os alunos guardarem suas bolsas, levando apenas a garrafinha de água para a trilha. Já na entrada da trilha, fomos recebidos por outra guia e dois policiais ambientais que acompanham o percurso do parque.

Tahara e Carnicelli Filho (2013) observam que os professores ao desenvolverem atividades de aventura devem proporcionar momentos de reflexão sobre os ambientes naturais e a educação ambiental, os alunos devem: “[...] saber como praticar as atividades sem agredir a natureza, buscando um equilíbrio e sintonia entre a sua utilização para atender as necessidades do ser humano e a consequente preservação para gerações futuras” (p. 63). Durante toda a trilha, foram realizadas paradas onde a guia dialogava com os alunos sobre a importância da vegetação do parque para nossa cidade, sobre os tipos de vegetação e animais encontrados ali. Em diversos momentos, os alunos puderam fazer perguntas e tirar dúvidas que surgiam com a exposição da guia.



Informações iniciais
da guia e trilha

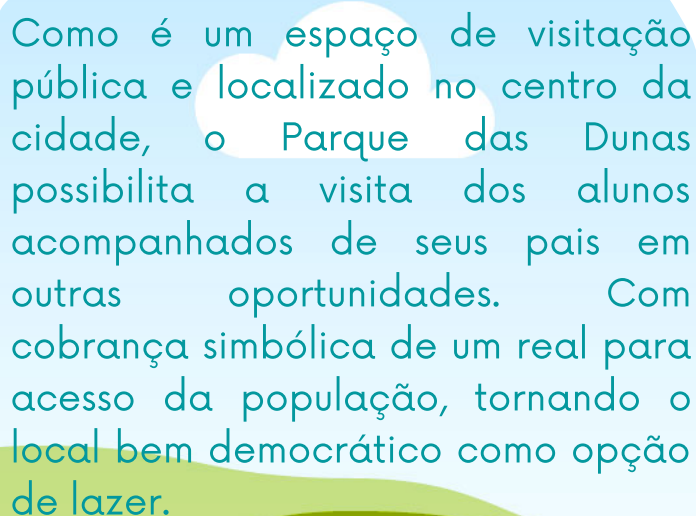


Trilha perobinha e visita ao museu da fauna e flora do Parque



Experimentação dos brinquedos do parque





Como é um espaço de visitação pública e localizado no centro da cidade, o Parque das Dunas possibilita a visita dos alunos acompanhados de seus pais em outras oportunidades. Com cobrança simbólica de um real para acesso da população, tornando o local bem democrático como opção de lazer.

Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Eles demonstraram interesse pela trilha realizada, interagindo com o ambiente e possíveis animais encontrados no percurso? Realizaram perguntas resgatando conhecimentos das atividades realizadas até o momento? Exploraram o parque atentos as questões de preservação e uso consciente? Destinaram todo o lixo ao local correto de coleta no parque?

Recursos Didáticos:

Autorizações prévias dos pais para a aula de campo, vestimenta adequada a trilha, garrafa de água, lanche para os alunos.

Sequência Didática 7

Tema: Corrida de Obstáculos

Tempo estimado: 60 min



Objetivos: Apresentação da modalidade de corrida de obstáculos por meio da apreciação de vídeos; Reconhecimento das principais características e obstáculos dessa modalidade – leitura compartilhada; Criação de uma pista de obstáculos por meio de um desenho.

Desenvolvimento:

1º Momento

Os alunos foram apresentados à modalidade de PCA da corrida de Obstáculos, realizamos a apreciação de alguns vídeos curtos sobre a modalidade. Seguem os links:

<https://www.youtube.com/watch?v=e1a411Vb7w4>,

<https://www.youtube.com/watch?v=OzOwkezDIQQ>,

<https://www.youtube.com/watch?v=3b-5x4jAQV8>.

Após a exposição, os alunos questionaram os obstáculos apresentados em algumas provas, expliquei que a modalidade surge dos treinamentos militares e que aqueles obstáculos são destinados a adultos, que as provas organizadas para a idade deles ocorrem com adaptações.

2º Momento

Passamos, a leitura compartilhada de um texto com as características e os principais obstáculos presentes nessas corridas e refletir a possibilidade de vivenciá-los em nossa escola. Então, a partir daí, os alunos tiveram que criar sua própria pista no papel e, depois disso, colorir, pensando sobre o que assistiram nos vídeos.

Texto produzido pela professora sobre as corridas de obstáculos!

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II

Educação Física – Prof. Cybele Câmara

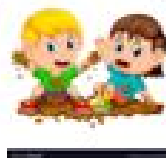
Corrida de obstáculos

Conhecida também como Black Trunk, a prova é inspirada em exercícios militares e é certeza de diversão para os participantes. Isso porque ela conta com paradas onde você precisa rastejar sobre arame farpado, correr entre labaredas, cruzar barreiras de água com a ajuda de uma corda ou a pé e escalar paredes. O interessante, é que os corredores se unem para ajudar outros participantes a ultrapassar as barreiras.

As provas de obstáculos é o sonho de muitos que gostam de aventuras e novas experiências. Aqui no Brasil, a modalidade está cada vez mais popular, com provas organizadas também para crianças. Apesar desses obstáculos fazerem parte das provas e da sua adrenalina característica; não tem como não deixar de sentir um frio na barriga por não se sentir capaz de ultrapassá-las e ficar no meio do percurso.

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS:

1. **Correr entre pneus:** O objetivo desta prova é fazer com que você corra entre os pneus, colocando seus pés dentro de cada um deles.
2. **Rastejar sob o arame farpado:** o objetivo é rastejar o mais próximo possível do solo. Realize movimentos sincronizados entre os braços e as pernas.
3. **Enfrentando tanque de gelo:** aqui você deve passar por um tanque repleto de gelo. O frio e os vários cubos de gelo interferem na sua velocidade.
4. **Barreiras de água ou lama:** É uma tradição esta modalidade de corrida contar com barreiras de água ou lama. A intenção é a diversão e enfrentar o tanque para seguir o percurso.
5. **Rede de escalada:** Aqui, o objetivo é escalar um triângulo feito com uma rede. A ideia é subir até o topo e passar para o outro lado e descer.

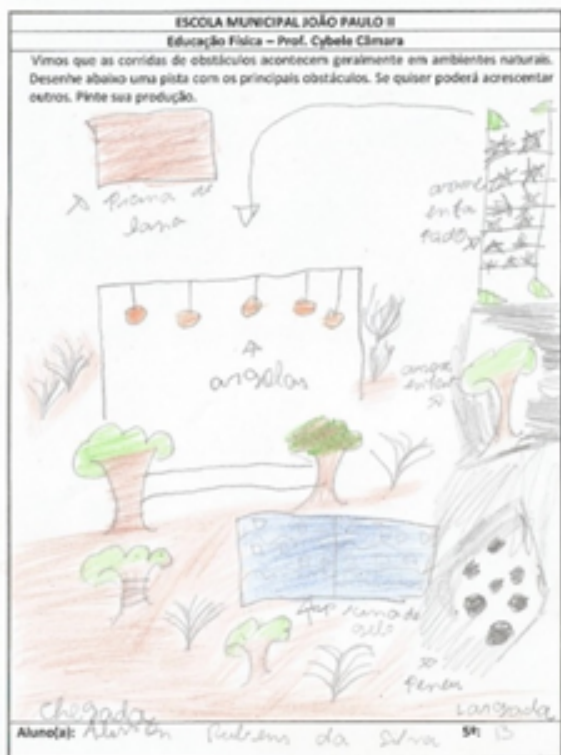


Fonte: <https://www.ativo.com/cross-training/treinamento-cross-training/o-que-e-uma-corrida-de-obstaculos/> - <https://www.action360.com.br/qual-o-nivel-de-dificuldade-das-provas-de-obstaculos/>

Aluno(a):

5º:

Pistas de obstáculos criadas pelos alunos



Estabelecer novas possibilidades pedagógicas para as aulas, partindo da organização do conhecimento por meio da sistematização não apenas das vivências, mas também das atividades didáticas em sala, permitiu-nos repensar nossa prática e planejamento cotidianamente durante toda a intervenção. Nelas, há o **espaço da impaciência** (representada por alguns alunos que não tinham tanto apreço pelas atividades realizadas em sala), **espaço para a entrega** (outros tantos alunos que se lançaram por completo, sejam nos momentos vividos em sala ou nas experimentações), **espaço para o encantamento** (da professora em ver boa parte dos alunos entregues e entusiasmados com cada nova aula vivida por eles).

“Ser professor é, portanto, também deixar-se arrebatado. Ter a oportunidade e o prazer de conviver com o novo e constantemente aprender, incorporar a sedução do aprender, de tal sorte que este encantamento seja também sua marca”
(ZIMMERMANN, 2015, p. 31).



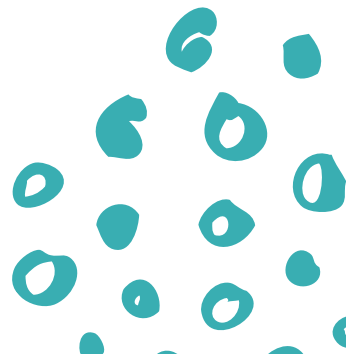
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, atividade de registro dos alunos, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Eles compreendem a relação dos obstáculos com as origens militares da modalidade? Reconhecem os principais obstáculos que geralmente estão presentes numa corrida? Registram por meio do desenho esses obstáculos?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, Datashow, caixa de som, atividade de registro para os alunos, coleção de madeira.



Sequência Didática 8

Tema: Mostra Literária - espaço de aventuras

Tempo estimado: 120 min

Objetivos: Apresentar as produções e conhecimentos trabalhados no bimestre, no espaço de aventura, durante a Mostra Literária da escola; Criar um espaço para exposição de fotos das aulas e materiais utilizados; Monitoria dos alunos na apresentação do espaço.

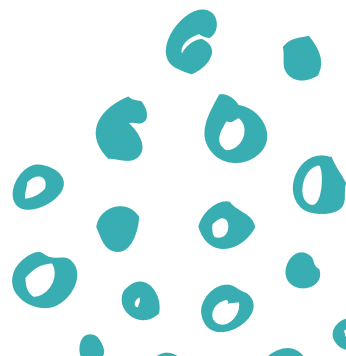
Desenvolvimento:

1º Momento

Organização dos espaço na sala destinada a exposição dos materiais e equipamentos utilizados e produzidos durante as aulas; Distribuição das funções aos alunos na exposição;

2º Momento

Apresentação dos alunos dos objetos e equipamentos de orientação utilizados durante o bimestre (bússola, prismas, mapas, picotadores); Apresentação dos alunos da exposição de fotos, explicando os momentos registrados nas imagens.





Exposição dos equipamentos e fotos das aulas

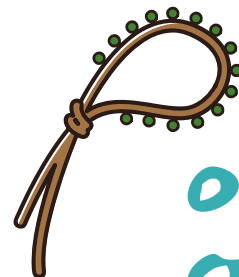
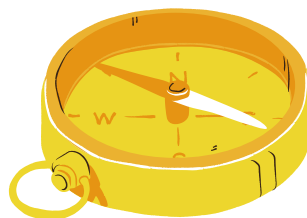
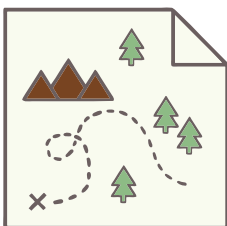
Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: Demonstraram confiança e autonomia durante a monitoria dos espaço de exposição? Repassaram aos visitantes os conhecimentos adquiridos ao longo do bimestre?

Recursos Didáticos:

Sala de aula, fotos, equipamentos utilizados e produzidos durante as aulas (prismas, picotadores, bússola, mapas, cordas, cadeirinha...)



Sequência Didática 9

Tema: Corrida de Obstáculos - pista seca

Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Vivenciar uma pequena pista de obstáculos com os equipamentos fixados na escola (rede de pneus e escadas de cordas) e outros criados; Reconhecer os principais obstáculos da modalidade; Elaboração de estratégias corporais para realizar a pista individualmente, em duplas e trios; Refletir a melhor forma de transpor os obstáculos.

Desenvolvimento:

1º Momento

Retomamos a modalidade de corrida de obstáculos por meio de uma conversa orientada em sala, visto que a aula anterior foi destinada a Mostra Literária. Quem lembra da modalidade que iniciamos aula retrasada? Quais os principais obstáculos presentes na corrida?

2º Momento

Experimentação da pista montada com estações que se aproximam da corrida de obstáculos (bambolês substituindo a passagem pelos pneus, barbante amarrado a meio metro do chão para que os alunos rastejem por baixo, escalar de um lado e descer pelo outro a rede de pneus, passar entre os elásticos da teia de aranha, passar pela falsa baiana); Experimentar a pista individualmente no seu ritmo; Forma duplas e depois trios para passar em grupos; Refletir as principais dificuldades da pista, novas formas de passar pelos obstáculos.



Pista de Obstáculos



Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: superaram os desafios estabelecidos pela pista? Criaram estratégias corporais para transpor os obstáculos? Agiram de maneira colaborativa com os integrantes de sua equipe?

Recursos Didáticos:

Cones, bambolês, elástico, rede de pneus, escadas de cordas, cordas, barbante.



Sequência Didática 10

Tema: Corrida de Obstáculos - pista molhada

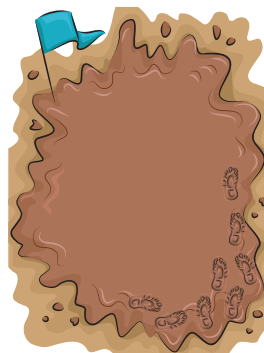
Tempo estimado: 60 min

Objetivos: Experimentar uma pista de obstáculo com a introdução do elemento água, aproximando as realidades da modalidade; Aproximar a atividade realizada na escola o máximo possível das corridas originais, promovendo adaptações a realidade.

Desenvolvimento:

1º Momento

Preparação em sala com os alunos trocando de roupa; Orientação e explicação de todos os obstáculos presentes na corrida (passagem por cima da ponte de cadeiras, transpor a trave, rastejar sobre o arame "farpado"; passar pelo túnel de carteiras, entrar e sair do taque de água, rolar pela lona escorregadia, transpor os jatos de água da mangueira); Reflexão sobre as questões de segurança e gerenciamento de risco nos obstáculos;

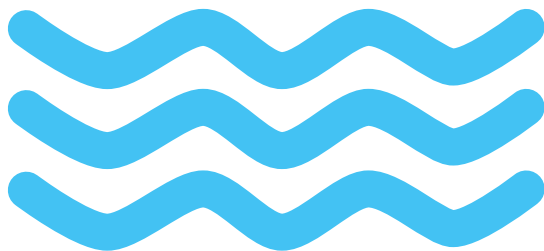


2º momento

Passagem dos alunos de forma individual, respeitando o ritmo de cada um, para reconhecimento da pista; segunda passagem observando a melhor forma de transpor os obstáculos; passagem em duplas e trios estabelecendo um sistema de parceria para passarem juntos pelos obstáculos; prosseguir com as passagens enquanto os alunos se encontrarem motivados e propor mudanças na passagem dos obstáculos. Pausa para banho e troca de roupa.



Obstáculos molhados





Obstáculos



Foi possível realizar a atividade com poucos recursos e aproveitando materiais já presentes na escola como as carteiras e mesas, sendo acrescentadas apenas de uma lona, uma mangueira de irrigação e uma piscina infantil. O fechamento da intervenção certamente foi marcante tanto para os alunos quanto para a docente, transformou-se numa pequena culminância de todos os saberes vividos, sentidos, experimentados, debatidos, refletidos e assimilados ao longo de dois bimestres de aulas.



Instrumento de Avaliação:

Para o professor: observação, bem como o registro no diário de campo.

Para os alunos: superaram os desafios estabelecidos pela pista? Criaram estratégias corporais para transpor os obstáculos? Agiram de maneira colaborativa com os integrantes de sua equipe?

Recursos Didáticos:


Cones, bambolês, elástico, carteiras, cadeiras, piscina, lona de plástico, pneus, mangueiras, mangueira de irrigação, barbante, detergente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A todo professor caberá sempre a postura de aprendiz. A disposição para estar cotidianamente em processo de aprendizagem, seja da profissão, com saberes que se renovam a cada momento, seja na vida pessoal, de onde retiramos e depositamos no Ser professor, muitas das nossas competências e habilidades em se relacionar com o outro, em perceber as sutilezas muitas vezes presentes no cotidiano escolar. É mergulhar nas formas de ensinar e, muito mais de aprender, de um aprender que se torna colaborativo, de um ensinar que emerge na e pela relação dos saberes.

Ao incorporar as PCA às aulas de Educação Física, permitimos aos alunos expandirem suas práticas corporais, bem como aquilo que eles percebem como conteúdos inerentes a nossa área curricular e, ainda suas percepções da cultura de movimento que, como o próprio nome define, está sempre em mobilidade, em fluxo. Acompanhadas por sensações e sentimentos que muitas vezes tornam únicas essas práticas, elas trazem consigo um universo de prejulgamentos, desconfianças, mas também de entusiasmo, euforia, emoção, êxtase, adrenalina, e, por meio de momentos lúdicos, podem encantar alunos e seus professores.

Ressaltamos que no decorrer das aulas, os alunos tornaram-se capazes de identificar alguns riscos presentes nos momentos de experimentações, habilidades propostas no currículo municipal (observando as estruturas de portões e muros, as amarrações das cordas, os obstáculos e desníveis presentes no terreno da escola...), bem como as características da imprevisibilidade, da vertigem, do perigo iminente em algumas situações, do desconhecido em novas atividades e, uma das características que julgo mais significativa e singular nas PCA, a superação de desafios, estampado no olhar dos alunos em diversas cenas de aula.



Essa característica logicamente se faz presente em outras temáticas abordadas pela Educação Física escolar, mas, nas PCA, ela vem intimamente ligada ao enfrentamento do medo e da incerteza que alguns momentos propiciam (na coragem de simplesmente dar o próximo passo à frente numa travessia de cordas, na obstinação de vencer o medo de altura e subir até o último degrau da escada, na determinação de permanecer por mais tempo pendurado a uma trave, na perseverança de se colocar em movimento como aprendiz das nossas limitações e muito mais das possibilidades as quais se permitem e, assim, se descobrem indo além). É desse enfrentamento singular, pessoal, intimista e único para cada aluno que presenciamos o emergir de uma energia contagiante que faz de tais práticas um diferencial significativo nas experiências, memórias corporais e afetivas dos nossos alunos.

Chegar ao desfecho de uma aventura é o objetivo de todo aventureiro, finalizar um percurso, uma trilha, uma escalada, um trekking é, antes de tudo, ter a satisfação pessoal de uma autorrealização. Traçar as linhas finais de um desafio pessoal e concomitantemente coletivo, durante esses 2 anos, nem sempre acontece de forma abrupta com o desejo de pôr o ponto final. Esperamos que ele seja apenas um ponto e vírgula para que possamos, ao chegar à reta final desta aventura, traçar novos planos e metas, a fim de que as PCA sejam, de fato, adotadas como parte integrante da cultura de movimento dos alunos, não apenas em nossa escola, mas que possa ser uma realidade encontrada na rede de ensino do Natal já a partir dos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

CÁSSARO, E. R. **Atividades de Aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá**. Monografia (Pós-Graduação) Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2011.

FERNANDES, L. **A 500 dias da Olimpíada, COI divulga pictogramas dos esportes**. Mar. de 2019. Disponível em <https://blogdescalada.com/pictogramas-olimpiada/>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

FRANCO, L. C. P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.

KIM, L. **Ilustração: os tipos de escalada**. Fev. de 2014. Disponível em: <https://blogdescalada.com/os-tipos-de-escalada/>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

MORAES, F. B. **O que é uma corrida de obstáculos?** 11 de set. 2014. Disponível em <https://www.ativo.com/cross-training/treinamento-cross-training/o-que-e-uma-corrida-de-obstaculos/>. Acessado em 04 de janeiro de 2020.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: práticas corporais de aventura na escola**. Curitiba: CRV, 2018.

NATAL, REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO NATAL. **Educação Física**. 2020. No Prelo.

PEREIRA, D. W.; URIBE, A. Jogos de orientação na escola. In: PEREIRA, D. W. (Org.) **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a base nacional comum curricular**. 1. ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2019.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. **A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar**. Arquivos de Ciências do Esporte, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245/366>. Acesso em: 06 de janeiro de 2020.

ZIMMERMANN, A. C. Docência: do movimento entre fazer e refletir. In: CORREIA, W. R.; RODRIGUES, B. M. (orgs.). **Educação física no ensino fundamental: da inspiração à realização**. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

